

Escola de Música da UFMG

Sandra Loureiro de Freitas Reis

1. CRIAÇÃO DO CONSERVATÓRIO MINEIRO DE MÚSICA
2. OS PRIMEIROS TRINTA ANOS DO CONSERVATÓRIO MINEIRO DE MÚSICA E A FEDERALIZAÇÃO
3. CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA UFMG (1963-1972), A TRANSFERÊNCIA PROVISÓRIA PARA O *CAMPUS* E O RETORNO À AVENIDA AFONSO PENA. CRIAÇÃO DA ORQUESTRA
4. ESCOLA DE MÚSICA DA UFMG (1972–1997). DESENVOLVIMENTO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO
5. MUDANÇA PARA O CAMPUS DA PAMPULHA

ESCOLA DE MÚSICA DA UFMG. DADOS HISTÓRICOS.

1. LEGISLAÇÃO
2. CRIAÇÃO DO CONSERVATÓRIO MINEIRO DE MÚSICA
3. QUADRO HISTÓRICO DOS DIRETORES:

1. CRIAÇÃO DO CONSERVATÓRIO MINEIRO DE MÚSICA:

Arthur Bernardes era Presidente do Estado de Minas Gerais, quando, através da Lei nº 800 de 27 de setembro de 1920, em seu artigo 60, foi criado oficialmente o “curso de música”. Em 17 de março de 1925, o Decreto nº 6828, assinado pelo Presidente Fernando de Mello Vianna e pelo Secretário do Interior Sandoval de Azevedo, estabeleceu o Regulamento Provisório do Conservatório Mineiro de Música, cujo destino era “ministrar a instrução musical em todos os seus ramos, formando professores de música, de instrumentos e de canto, compositores e regentes de orquestra”. O mesmo Regulamento estabelecia as diretrizes essenciais para o início das aulas no dia 2 de abril de 1925. E determinava que enquanto não fosse expedido o regulamento definitivo a ser discutido no Congresso Mineiro, a Instituição deveria se reger pelas normas constantes do Regulamento do Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro, aprovado pelo Decreto Federal nº 16735 de 31 de dezembro de 1924 .¹

Em 29 de abril de 1925, às 12:30 horas, foi o Conservatório oficialmente inaugurado, em solenidade realizada em sua sede provisória: o velho casarão do Parque Municipal. Estiveram presentes importantes personalidades do mundo político e social, professores, alunos e seus familiares, prestigiando aquele momento marcante da história cultural de Minas, que tinha como grande líder o próprio Presidente Mello Vianna, figura que exerceria influência decisiva nos destinos da nova Instituição. Fernando de Mello Vianna e sua comitiva foram festivamente recebidos pelo Diretor do Conservatório, Maestro Francisco Nunes e demais presentes. A partir da inauguração, o Conservatório permaneceu por pouco tempo na antiga edificação do Parque Municipal. Foi transferido em vista do grande número de alunos que, em poucos dias, chegara a 403, para um edifício na Avenida João Pinheiro, adquirido pelo Presidente Fernando de Mello Vianna que, imediatamente, determinou nova construção mais adequada ao Conservatório.

Em mensagem proferida ao Congresso Mineiro e publicada pela Imprensa Oficial, Mello Vianna descreve, com extremo carinho e entusiasmo, o novo prédio da Avenida Afonso Pena, construído especialmente para o Conservatório Mineiro de Música. Edições diversas dos jornais da época - de modo especial o *Minas Geraes* (de 8 de agosto; de 6 e 17 de setembro de 1926) - mencionam as enormes telas encomendadas para o novo prédio do Conservatório Mineiro de Música, por Fernando de Mello Vianna, ao célebre pintor de Niterói, Antônio Parreiras (1860-1937) : um painel simbólico, de força nacionalista, de 18 metros quadrados para o fundo

¹ REIS, Sandra Loureiro de Freitas. *Escola de Música da UFMG: um estudo histórico (1925-1970)*. Belo

do palco, em estilo impressionista-pontilhista, e um *plafond* de 70 metros quadrados que foi colocado no teto do auditório .² A cargo de Dakir Parreiras ficaram as outras 13 telas, todas elas, como a do fundo do palco de Antônio Parreiras, inspiradas em cenas da grande ópera “Tiradentes”, em quatro atos, com música composta sobre belo libreto de Augusto de Lima, em fins do século XIX, pelo compositor brasileiro Manuel Joaquim de Macedo. O precioso manuscrito musical permaneceu desconhecido por dezenas de anos, não tendo sido lamentavelmente, até o presente momento, executado na íntegra.³

Em 5 de setembro de 1926, foi inaugurado o prédio definitivo que o Poder Público construiu ao Conservatório Mineiro de Música, em elegantes linhas neo-clássicas, ornadas por majestosas colunas com capitéis coríntios e que embeleza até hoje a Avenida Afonso Pena, 1534, com sua graciosa e perene majestade, como reminiscência da chamada *Belle Époque*.

2. OS PRIMEIROS TRINTA ANOS DO CONSERVATÓRIO MINEIRO DE MÚSICA E A FEDERALIZAÇÃO:

Os primeiros trinta anos do Conservatório Mineiro de Música foram marcados pela grande influência e marcante repercussão cultural da Instituição sobre a vida cultural de Belo Horizonte. Vários professores e alunos do Conservatório eram musicistas atuantes na vida artística da capital mineira, como solistas, cameristas ou integrantes da Sociedade de Concertos Sinfônicos de Belo Horizonte e da Cultura Artística.

A gestão de Francisco Nunes (1875-1935) se estendeu de 1925 a 1933. O eminente clarinetista, filho de Diamantina, além de professor de Harmonia e diretor do Conservatório, foi também o principal idealizador, organizador e primeiro diretor da “Sociedade de Concertos Symphonics de Bello Horizonte”, ao lado de outros músicos importantes atuantes na época .⁴

De 1934 a 1952 ocorreu a gestão de Levindo Lambert,⁵ figura de prestígio político e de respeitável cultura, que muito trabalhou pela federalização do Conservatório Mineiro de Música como estabelecimento isolado de ensino superior, o que se concretizou mediante a Lei nº 1254 de 4 de dezembro de 1950, publicada no Diário Oficial de 8 de dezembro do mesmo ano. Tal acontecimento também contou com benéfica interferência do então Senador Fernando de Mello Vianna .⁶ Neste período de transição e adaptação ao regime federal de ensino, o Conservatório foi administrado

² Op., cit., p.38.

³ Op. cit., p.38-43.

⁴ Op. cit., p. 89-93.

⁵ Op. cit., p. 106-124.

pelo Prof. Mercedo Moreira (1952-1957) e pelo Prof. Pedro de Castro (1957-1962).⁷

Pela Lei nº 4.159 de 30 de novembro de 1962, publicada no Diário Oficial de 30 de dezembro do mesmo ano, o Conservatório Mineiro de Música passou a integrar a Universidade Federal de Minas Gerais, na gestão de Carlinda Tinquitella (1962-1963).⁸

3. CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA UFMG (1963-1972), A TRANSFERÊNCIA PROVISÓRIA PARA O *CAMPUS* E O RETORNO À AVENIDA AFONSO PENA. CRIAÇÃO DA ORQUESTRA :

De 1963 a 1966, Levindo Lambert assumiu novamente a Diretoria e o Conservatório foi então transferido para o 8º andar do prédio da Reitoria da UFMG, no “campus” da Pampulha, local nesta época ainda ermo e de difícil acesso. A razão da transferência havia sido a interdição do prédio da Avenida Afonso Pena, 1534, que apresentava rachaduras, abalado em virtude da construção vizinha, com ameaça de desabamento.⁹ Era então Reitor o Professor Aluísio Pimenta.

De 1966 a 1970, Yolanda Lodi passou a dirigir, com extrema dedicação, o Conservatório. Levando a termo seus esforços para a reforma da antiga edificação, a Diretora viu-se diante de um grave problema: o prédio já recuperado da Avenida Afonso Pena onde, por mais de trinta anos, funcionara o estabelecimento, estava sendo reclamado pela Justiça Federal, que desejava ocupá-lo por sua localização privilegiada e próxima do Tribunal de Justiça, dificultada a questão pela Lei nº 2855 de 28 de agosto de 1956, publicada no Diário Oficial do dia 30 subsequente.

A luta da Diretoria foi imensa. A correspondência daquela época é testemunha eloqüente do fato. Finalmente, com a forte e clara determinação que sempre caracterizou suas atitudes, Yolanda Lodi decidiu-se e promoveu rapidamente a mudança do Conservatório para o seu prédio de origem, antes da decisão final da questão. A luta foi ganha, após difícil e desgastante impasse, para grande alegria de todos em retornar ao encantador edifício, graciosamente remodelado. Coroando a administração de Yolanda Lodi, foi fundada, em 19 de junho de 1968, a Orquestra de Câmara do Conservatório de Música da UFMG, com o apoio do Reitor Gerson de Britto Mello Bozon.¹⁰

Esse fato trouxe uma importante mudança na vida acadêmica da Unidade que passou a se chamar Escola de Música da UFMG, a partir do

⁷ Op. cit., p.125-139.

⁸ Op. cit., p.140-143.

⁹ Op. cit., p. 71-74.

Decreto 71243 de 11 de outubro de 1972, publicado no Diário Oficial do dia 17 do mesmo mês e ano.

4. ESCOLA DE MÚSICA DA UFMG (1972–1997). DESENVOLVIMENTO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO:

De 1970 a 1975, assumiu a direção da Escola de Música, Sebastião Vianna, que havia trabalhado ao lado de Heitor Villa-Lobos de 1946 a 1950, tendo atuado como Regente da Orquestra Sinfônica da Polícia Militar de Minas Gerais e durante dez anos como Regente da Sociedade de Concertos Sinfônicos de Belo Horizonte. Os primeiros concursos públicos para professores ocorreram na gestão de Sebastião Vianna. Na gestão de Ney d'Assumpção Parrela (1975-1979), ocorreu a criação do Curso de Formação Musical que oferecia oportunidades de musicalização ao público, desde o grau zero do conhecimento musical. No auge de seu funcionamento, o Curso de Formação Musical esteve sob a orientação da Professora Cármen Sylvia Vieira de Vasconcellos, uma das mais notáveis figuras do quadro de docentes da história da Escola de Música da UFMG, tendo exercido uma influência extremamente positiva na vida acadêmica, por seu talento, competência e dedicação. Na gestão de Ney Parrela, foi também criado o Curso de Especialização em Piano, que formou exímios pianistas em Belo Horizonte. Infelizmente, este Curso não pôde ter continuidade.

A partir da gestão de José Filipe de Carvalho Torres (1979-1982), foi reimplantado o Curso de Harpa, com professora visitante do Rio de Janeiro. Começaram a surgir os contratos de professores visitantes, o que veio trazer um novo estímulo ao desenvolvimento acadêmico. Foram convidados a integrar o Corpo Docente: o Maestro Guerra Peixe - famoso compositor, ligado aos movimentos brasileiros de vanguarda musical - e o violoncelista Watson Clis.

Na gestão de Vera Lúcia Nardelli Campos (1982-1986), foram também contratados, para o Departamento de Teoria Geral da Música, os professores visitantes David Machado e Hans-Joachim Koellreutter. Uma nova era principiou no âmbito da regência na Escola de Música. Grandes obras sinfônicas do século XIX, de profunda complexidade, foram viabilizadas, marcando a capital mineira, graças à grande competência de David Machado, precocemente falecido, que formou profissionais de valor, hoje atuantes em várias localidades do Brasil e do exterior.

Hans-Joachim Koellreutter permaneceu por quatro anos na Escola de Música, lecionando nos Cursos de Especialização em Educação Musical e Musicologia Histórica Brasileira, implantados respectivamente em 1984 e 1986, mediante projeto da Profa. Sandra Loureiro de Freitas Reis, então Chefe do Departamento de Teoria Geral da Música (1982-1986) e que já

havia também elaborado o Projeto do Curso de Licenciatura em Educação Musical¹¹, aprovado em 1985. Koellreutter tornou-se também Coordenador do Centro de Pesquisa em Música Contemporânea, criado, na mesma época, a partir de proposta do Departamento de Teoria Geral da Música e que pôde ser viabilizado, com o apoio da Diretoria da Unidade, graças à presença do polêmico compositor.

Koellreutter lecionou para cerca de vinte docentes da Escola de Música, nos cursos de especialização, e para um grande número de alunos em cursos de extensão, durante o período em que atuou como Visitante e certamente revolucionou a mentalidade da Escola, abrindo-a para as revoluções estilísticas do século XX.

Na gestão de Vera Lúcia Nardelli Campos, a Profa. Tânia Mara Lopes Cançado tomou a iniciativa de criar um Curso de Musicalização Infantil que começou a funcionar em uma sala do prédio da Avenida Afonso Pena. De repente, a Escola de Música, já naturalmente dotada de uma polifonia peculiar - pois se ouviam de cada canto, sons de diversos instrumentos em solo, solfejos, corais e orquestra - passou a ser o palco de risadas e folgedos infantis. As crianças do Curso de Musicalização Infantil realmente se sentiam muito felizes e à vontade, naquele prédio abençoado pela música.

Na gestão da Diretora Sandra Loureiro de Freitas Reis (1986-1990), que contou com o grande apoio do Reitor Cid Veloso, houve a preocupação de estimular todos os núcleos emergentes, de manter em desenvolvimento todas as iniciativas benéficas das gestões anteriores, além da implementação de novos projetos. A pesquisa já recebera da parte da então Diretora um cuidado especial, desde quando atuara como Chefe do Departamento de Teoria Geral da Música. Em 1984, apresentara ao Conselho de Pesquisa um projeto para a realização do I Encontro Nacional de Pesquisa em Música, que se realizou em Mariana, em parceria com o Museu da Música da Arquidiocese da mesma cidade. O livro de anais, com 186 páginas, foi publicado pela Imprensa da UFMG, com auxílio da FUNARTE. O II Encontro Nacional de Pesquisa em Música aconteceu em 1985, em São João del Rey, em parceria com a Orquestra Ribeiro Bastos e a Sociedade Brasileira de Estudos do Século XVIII, tendo dobrado o número de participantes, conforme demonstra o segundo livro de anais. O III Encontro Nacional de Pesquisa em Música foi organizado e coordenado na sua gestão como Diretora e realizado em Ouro Preto, juntamente com o Museu da Inconfidência e a Orquestra Ribeiro Bastos, com a colaboração da UFOP. O terceiro livro de anais já apresenta 541 páginas. Em 1989, foi também realizado, sob a coordenação pessoal da diretora da Escola de Música da UFMG, o I Encontro Nacional de Escolas de Música, com o apoio da ABEMUS, Associação Brasileira de Escolas de Música.

Na mesma gestão foram realizados três concursos nacionais de piano, valorizando o repertório internacional e nacional, com excelente premiação (viagem, estada de dez dias e concerto em Köln, na Alemanha) fornecida pela AMEG e pela Fundação Dirk Bovendorp; um concurso nacional de composição, patrocinado pela Reitoria; concursos internos de Música de Câmara para discentes, prosseguindo outros concursos anuais para solista e orquestra iniciados na gestão anterior, dentre outros eventos.

As grande obras corais-sinfônicas continuaram a ser realizadas, através da orientação de David Machado. Hans-Joachim Koellreutter prosseguiu o seu trabalho nos Cursos de Especialização e no Centro de Pesquisa em Música Contemporânea. Mediante iniciativa da Diretora Sandra Loureiro de Freitas Reis, com o apoio da Congregação da Unidade, o CPMC, por deliberação do Conselho Universitário, foi elevado a nível de Órgão Complementar da Escola de Música, em maio de 1987 e a partir de 1988, com o término do contrato de Koellreutter, passou a funcionar sob a direção do compositor Eduardo Juan Bértola, especialista em música eletro-acústica,. Também em 1988 foi implantado o Núcleo de Apoio à Pesquisa da EMUFMG, sob a coordenação de Carlos Káter, que passou a dirigir a pesquisa informatizada, juntamente com a publicação periódica de cadernos de estudo de Educação Musical e Análise Musical, em convênio com ATRAVEZ, Associação Artístico-Cultural, sediada em São Paulo.

Três orquestras estavam em funcionamento em princípios de 1990: Orquestra infanto-juvenil do CMI; Orquestra Jovem do Curso de Formação Musical sob a orientação do Professor Visitante Alberto Jaffé; Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFMG, definida desde a época de Ney Parrela, como “laboratório didático” da Graduação. Também o Corpo Coral Estável, criado graças ao apoio do Reitor José Henrique Santos, desde a gestão de Vera Lúcia Nardelli, prosseguia o seu trabalho de nível cada vez mais elevado, graças às bolsas concedidas pela PROPLAN aos alunos da Orquestra e do Corpo Coral Estável. Estas bolsas mantidas durante toda a gestão do Reitor Cid Veloso permitiram o desempenho de alunos selecionados na Orquestra e no Corpo Coral Estável, viabilizando a realização de grande obras corais-sinfônicas e óperas de grande porte, algumas em convênio com o Palácio das Artes.

Os catálogos de produção artística registraram uma atividade de extensão intensa - cursos e concertos - não obstante as complexas obras de reforma do Auditório e a construção de novas salas, que duraram por volta de dois anos. Grande parte da programação artística se realizava nos auditórios das outras Unidades da UFMG, no Palácio das Artes, na Igreja São José ou no salão do Minas Tênis Clube, mediante convênio. Dando prosseguimento, num “crescendo”, ao dinamismo das gestões anteriores, de 1986 a 1990 delinea-se, portanto, um período de grande efervescência cultural que ultrapassou os limites do Brasil, mediante publicações e

apresentações artísticas. Houve ainda um grande crescimento acadêmico, criando-se ainda uma tradição de pesquisa, produção de conhecimento e maior participação política no âmbito da administração central da UFMG. O ano de 1990, iniciando com a inauguração do auditório, remodelado e com ar condicionado, apresentando eventos culturais e artísticos quase diários, representou um marco importante na história da Escola de Música da UFMG.

Mas, na cabeça da maioria, a grande vitória fôra a “**Prioridade I**” obtida em 1988, a partir de documento de 1º de dezembro de 1986, redigido e encaminhado ao Conselho Universitário pela Diretora Sandra Loureiro de Freitas Reis, com apoio unânime da Congregação.¹² O pedido examinado pela Comissão de Obras deu origem a um processo que culminou com a aprovação pelo Conselho Universitário, para construção de um novo prédio para a Escola de Música, no “campus” da Pampulha, já com recursos assegurados mediante a decisão de venda dos lotes do bairro Santo Agostinho. O novo prédio deveria ser construído, de acordo com o documento que lhe deu origem, sem prejuízo do prédio da Avenida Afonso Pena, que, segundo decisão tomada em reunião da Congregação e explicitada em ata, deveria permanecer para o Curso de Formação Musical e para o Centro de Musicalização Infantil.¹³ O início da construção estava planejado para 1991, com término previsto de 12 a 14 meses depois.¹⁴

De 1990 até 1994, assumiu a direção da Escola de Música a Professora Tânia Mara Lopes Cançado, que investiu no aperfeiçoamento dos funcionários e dos órgãos administrativos da Unidade. O Centro de Musicalização Infantil foi transferido para o Laboratório de Estética do antigo prédio da FAFICH. Tornou-se uma permanente referência para Belo Horizonte o programa semanal de concertos Quinta Seis e Trinta, idealizado por Celina Szrvinsk e coordenado pelo CENEX. Destacaram-se: a produção do *Studio* de Ópera, criado por Amin Feres; as publicações científicas coordenadas por Carlos Káter e os trabalhos de vanguarda, desenvolvidos no Centro de Pesquisa em Música Contemporânea. O maestro Sérgio Magnani, com sua reconhecida cultura humanística e musical, desenvolveu um importante trabalho como Professor Visitante, neste período. Graças à sua contribuição, foi apresentada, na gestão de Tânia Mara Lopes Cançado, com grande pompa, uma versão resumida da *Ópera Tiradentes*, em forma de oratório, elaborada por Sérgio Magnani, juntamente com a Fundação Clóvis Salgado, em 1993. Este acontecimento foi narrado em detalhes, juntamente com seus antecedentes históricos, em artigo da autoria de Sandra Loureiro

¹² Op. cit., p.162.

¹³ Op. cit., p. 170 (Of. 068/88 da Diretoria da EMUFMG ao Reitor Cid Veloso, em 11 de maio de 1988). Ofício nº 02/90, op. cit. p. 175.

¹⁴ Op. cit., p. 179 (Ofício Gr. 294/90, com data de 22 de agosto de 1990, dirigido a Fábio do Nascimento Moura, Coordenador do SODS, assinado pela Reitora Vanessa Guimarães Pinto e divulgado

de Freitas Reis, publicado em 1993, na Revista de Música Latino-Americana/*Latin American Music Review* (volume 14, nº 1) da Universidade do Texas, a pedido do editor Gerard Béhague.

Apesar das expectativas e do número crescente de doutores da Unidade, por questões políticas, não foi implantado o acalentado Projeto de Mestrado, com três áreas de concentração, que havia sido discutido e aprovado pelos Departamentos e pela Congregação, nos dois últimos anos da gestão da Professora Sandra Loureiro e que deveria sofrer, segundo orientação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, algumas correções pouco complexas. Para estas faltou, na verdade, vontade política. Tal fato muito prejudicou a Unidade em sua situação, a nível nacional, diante de Departamentos e Escolas de outras Universidades que, em curto espaço de tempo, criaram seus Cursos de Mestrado e Doutorado em Música, como a UFRGS, UFBA e UNI-RIO, sem mencionarmos outros cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* na área de Artes e que englobam a música.

Em maio de 1995, conforme vontade do musicólogo Francisco Curt Lange - expressa em carta memorável, datada de 04/10/93 e enviada à Profa. Sandra Loureiro de Freitas Reis - o seu grande acervo de documentos musicais, contendo também 70 000 cartas sobre a música na América Latina, após ter sido adquirido - em transação coordenada pela FUNDEP - pela Fundação Vitae e pelo BDMG (Banco de Desenvolvimento de MG), foi doado à UFMG e sediado na Biblioteca Universitária, onde está sendo inventariado. Em breve representará uma fonte preciosa para a pesquisa musicológica, de interesse mundial, e para os cursos de pós-graduação na área de música, história e letras.

5. MUDANÇA PARA O CAMPUS DA PAMPULHA:

A mudança definitiva da Escola de Música da UFMG para o novo prédio no “*Campus*” somente ocorreu, com surpreendente atraso, após paralisação das obras e muitas lutas, em 29 de abril de 1997, na gestão do Professor Maurício Freire Garcia (1994-1998). No entanto, lamentavelmente, não foi mantida, sob a direção da Escola de Música, o antigo prédio, no centro da Avenida Afonso Pena, onde tantos concertos memoráveis haviam sido dedicados à comunidade belorizontina. Na gestão do Reitor Tomás Aroldo Mota Santos, o velho prédio do Conservatório Mineiro de Música, mediante convênio da UFMG com a Prefeitura de Belo Horizonte, com fachada renovada, foi re-inaugurado, em grande festa do dia 7 de outubro de 1997, como Casarão do Centenário de Belo Horizonte. Em 1998, deveria ser decidido o seu destino pela UFMG.

Hoje, a Escola de Música vive uma outra vida, integrada ao “*Campus*” da Pampulha, enriquecida no convívio com as outras Unidades da UFMG, muito diferente do que foi no passado, buscando retomar, após um período

de adaptação aos novos tempos, um entusiástico “*crescendo*” em um “*Allegro*” *com brio*. Suas possibilidades de atuação interdisciplinar se ampliaram, abrindo novos caminhos no âmbito das realizações artísticas, pedagógicas e científicas, em colaboração com pesquisadores de outras áreas do conhecimento e próxima aos tesouros musicológicos sediados na Biblioteca Universitária. Mas o trabalho fecundo a ser realizado no “*Campus*” da Pampulha não significa deixar de cumprir a sua função essencial de “esclarecimento” musical no centro da cidade que, em 1997 e em 1998, ressentiu-se profundamente, com a ausência das elevadas programações musicais do Auditório Fernando de Mello Vianna que tanto abrilhantaram as noites mineiras.

A gestão do Diretor Cláudio Urgel tem apresentado importantes vitórias, delineando um futuro promissor para o século XXI. Em curto espaço de tempo, importantes acontecimentos têm marcado a trajetória da Escola de Música no “*Campus*”. Dentre eles, ressaltamos a revitalização da Orquestra e do Coro de Câmara; a aprovação e o credenciamento do Curso de Mestrado em *Performance Musical*, elaborado por Fausto Borém e hoje coordenado por Lucas Bretas dos Santos; a pesquisa de ponta realizada pelo Centro de Pesquisa em Música Contemporânea, sob a coordenação de Maurício Loureiro, atual Presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) e, ainda, mediante a atuação de Sérgio Freire, compositor de música eletro-acústica; a realização de importantes simpósios, como o I Simpósio de Pesquisa em Performance Musical, organizado e coordenado por Fausto Borém e o I Encontro Internacional de Etnomusicologia, realizado sob a liderança de Rosângela Pereira de Tugny que também está à frente de projeto de pesquisa junto ao Acervo Curt Lange, sediado na Biblioteca Universitária. Tal acervo, por sua riqueza, apresenta-se como uma grande promessa para a pesquisa musicológica a ser ainda desenvolvida sobre a Música na América Latina. Um outro sonho se delineia e tem encontrado muitos obstáculos, mas certamente não faltam a convicção que o impulsiona e a perseverança dos que estão lutando por ele: a implantação do Curso de Graduação em Musicoterapia, cujo projeto foi elaborado pelo prof. Maurício Loureiro e pela musicoterapeuta Cybele Loureiro. A revitalização dos Cursos de Extensão (CEM) tem se revelado como preocupação da Diretoria, diante das necessidades prementes de atendimento às várias frentes do mercado de trabalho que se abrem, inclusive com o estímulo da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Sob este aspecto, a preocupação também se revela no sentido de estimular o CMI (Centro de Musicalização Infantil) que, sob a coordenação da Vice-Diretora Maria do Carmo Sousa Campara, apresenta-se como laboratório pedagógico da Licenciatura e do Curso de Especialização em Educação Musical, funcionando hoje no bairro Santo Antônio, em local outrora ocupado pelo Laboratório de Estética, no antigo

prédio da FAFICH. Outro importante acontecimento a marcar a gestão de Cláudio Urgel será a realização do XIII Encontro Nacional da ANPPOM, de 23 a 27 de abril de 2001, na Escola de Música da UFMG, sob a coordenação geral de Lucas Bretas dos Santos, evento que contará com a presença de grandes personalidades internacionais das diversas áreas da pesquisa musical. Finalmente, é importante ressaltar que, graças ao empenho do Reitor Francisco César Sá Barreto e da Vice-Reitora Ana Lúcia Gazolla, ocorreu primorosa e artística restauração do prédio do antigo Conservatório Mineiro de Música, transformado em Museu e Centro de Cultura da UFMG, em junho de 2000, tendo sido retomadas as atividades no centro da cidade, sob a administração da FUNDEP (Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa da UFMG). Em virtude da recente aquisição de um piano Steinway de concerto - mediante projeto de pesquisa elaborado na Escola de Música e aprovado pelo CNPq - com as árduas dificuldades da fase inicial, retornam à comunidade o Programa *Quinta Seis e Trinta*, sob a coordenação de Celina Szvinski, além de outros programas musicais de cunho didático. Abre-se, assim, para o século XXI uma nova e promissora fase para a Escola de Música da UFMG que, inserida no contexto globalizante da chamada “Pós-Modernidade”, também se posiciona para um diálogo aberto com o mundo.

ESCOLA DE MÚSICA DA UFMG. DADOS HISTÓRICOS.

1. LEGISLAÇÃO:

O CONSERVATÓRIO MINEIRO DE MÚSICA teve sua origem no artigo 60, da Lei nº 800 de 27 de setembro de 1920, no governo de Arthur Bernardes, então Presidente do Estado de Minas Gerais. Foi oficialmente regulamentado, em 17 de março de 1925, mediante o Decreto Estadual n. 6828, assinado pelo Presidente Fernando de Mello Vianna. Passou ao âmbito federal, como estabelecimento isolado de ensino superior, pela Lei nº 1254, publicada no Diário Oficial de 8 de dezembro de 1950 e foi incorporado à Universidade Federal de Minas Gerais, pela Lei 4159, publicada em 30 de novembro de 1962. De acordo com decisão da Congregação em 7 de dezembro de 1966, passou a chamar-se Conservatório de Música da UFMG e, mediante o Decreto 71243, publicado em 17 de outubro de 1972, tomou a atual denominação: ESCOLA DE MÚSICA DA UFMG.

2. LOCALIZAÇÃO:

Em 29 de abril de 1925, o Conservatório Mineiro de Música foi oficialmente inaugurado na sede provisória: o velho casarão do Parque Municipal. Ali permaneceu pouco tempo e foi transferido para uma edificação na Avenida João Pinheiro, em caráter temporário, pois o Presidente Fernando de Mello Vianna havia determinado a construção de um prédio mais adequado ao Conservatório Mineiro de Música. Em 5 de setembro de 1926, foi inaugurado o prédio definitivo que o Poder Público construíra, à Avenida Afonso Pena, n. 1534, com um belo auditório ornamentado com pinturas de Antônio e Dakir Parreiras, alusivas à *Ópera Tiradentes*, em 4 atos, da autoria de Manuel Joaquim de Macedo (música) e Augusto de Lima (libreto poético). O Conservatório Mineiro de Música ali funcionou até 1963, quando foram suspensas as aulas no mesmo prédio, interditado por ameaça de rachaduras advindas em virtude de construção vizinha. De 1963 a 1966, os Cursos funcionaram no 8º andar do novo prédio da Reitoria da UFMG, no *Campus* da Pampulha. De 1967 a 1997, o Conservatório de Música da UFMG, posteriormente denominado Escola de Música da UFMG, funcionou no prédio à Avenida Afonso Pena, 1534. Em 1988, foi aprovada a “Prioridade 1” para construção de um novo prédio para a Escola de Música no “*Campus*” da Pampulha, já com recursos assegurados, sem perda do antigo situado à Avenida Afonso Pena, conforme justificativa apresentada em documento de 1º de dezembro de 1986 encaminhado ao Conselho Universitário. Em 29 de abril de 1997, foi inaugurado o novo prédio da Escola de Música da UFMG, no *Campus* da Pampulha. O antigo prédio foi retomado pela administração central da

UFMG e utilizado provisoriamente, com fachada renovada, pela Prefeitura, como *Casarão do Centenário de Belo Horizonte*, a partir da festa de 7 de outubro de 1997. A partir de 1998, começaram as obras definitivas de restauração do edifício que foi solenemente inaugurado, em junho de 2000, como **Conservatório UFMG**, centro de artes e cultura, sob administração da FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA DA UFMG (FUNDEP).

3. QUADRO HISTÓRICO DOS DIRETORES:

Desde a sua fundação, o quadro de Diretores do Conservatório Mineiro de Música, hoje denominado Escola de Música da UFMG, apresenta-se na seguinte ordem:

- . Francisco Nunes : 1925 a 1933
- . Levindo Furquim Lambert: 1934 a 1952
- . Mercedo Moreira: 1952 a 1957
- . Pedro de Castro: 1957 a 1962
- . Carlinda Tinquitella : 1962 a 1963
- . Levindo Furquim Lambert : 1963 a 1966
- . Yolanda Maria Lodi: 1966 a 1970
- . Sebastião Viana: 1970 a 1975
- . Ney d'Assumpção Parrela : 1975 a 1979
- . José Filipe de Carvalho Torres: 1979 a 1982
- . Vera Lúcia Nardelli Campos: 1982 a 1986
- . Sandra Loureiro de Freitas Reis: 1986 a 1990
- . Tânia Mara Lopes Cançado: 1990 a 1994
- . Maurício Freire Garcia: 1994 a 1998
- . Cláudio Urgel Pires Cardoso: 1998 a 2002